Covid-19: Investigador avisa para "uma ligeira onda" este mês com abertura do país

Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa admite que com o aumento de contactos devido ao fim das medidas de restrição de horários e de atividades desde 1 de agosto possa ainda haver uma pequena vaga.

Nuno Alfarrobinha

Lusa 07 de Agosto de 2021 às 15:44

O investigador Carlos Antunes afirmou este sábado que "é natural" que ainda haja "uma ligeira onda" de covid-19 este mês devido ao fim das medidas de restrição de horários e de atividades desde o dia 1 de agosto.

"Com a cessação de restrições é natural que aumente o número de contactos e havendo um maior número de contatos, a probabilidade de haver mais casos é maior", disse à agência Lusa o matemático e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Carlos Antunes apontou o caso de Israel que já está a atingir quatro mil casos diários e era o país com maior cobertura vacinal.

"Nós sabemos que mesmo com a cobertura vacinal na ordem dos 60% ou mesmo até dos 70% completa, não nos garante que haja novas ondas", disse o investigador, discordando dos que afirmam que já se está numa situação endémica da covid-19.

No seu entender, esta situação só será atingida quando o país tiver 85% da população com a vacinação completa e ainda está "um bocado longe" de atingir esse objetivo, previsto para o final de setembro.

ID: 7198411

"Até setembro, se nós não decidirmos confinar, mesmo que parcialmente ou aplicar medidas locais em alguns municípios, eu acredito que é possível haver ainda mais uma pequena vaga, com crescimento exponencial", disse Carlos Antunes.

O investigador ressalvou que esta situação vai depender dos comportamentos das pessoas, lamentando as notícias de algumas situações de abuso em termos desrespeito pelas normas de saúde pública, que podem vir a aumentar.

"Se se verificar esse aumento ligeiro da incidência então é de esperar que a letalidade continue também a aumentar, embora com uma dimensão muito baixa", observou.

Questionado se o levantamento das restrições foi cedo demais, Carlos Antunes afirmou que, do ponto de vista da análise de risco, é preciso assumir que existe risco para "os dois lados, económico e social, quando se toma uma decisão destas.

"Nós arriscamos e podemos ter um benefício económico em detrimento de uma situação mais grave na saúde pública, mas sem grande impacto em termos do serviço hospitalar", explicou.

Nesse sentido, a sociedade está disposta a assumir esse risco, mas, afirmou, se o principal objetivo fosse "controlar completamente" a situação epidemiológica, ter sido "cedo demais aliviar as medidas de forma tão drástica, de acabar com tudo".

Numa perspetiva mais global, Carlos Antunes considerou que o país atuou "na medida certa", porque a população já tem alguma proteção vacinal que garante que, "apesar de haver algum aumento de internamentos, não é em número significativo, que possa pôr em causa em termos nacionais o funcionamento hospitalar".

"Há espaço para podermos deixar um bocadinho mais a incidência aumentar, porque isso traduz-se numa menor prevalência hospitalar e em níveis que são perfeitamente geríveis e é nessa base que nós assumimos o risco de abrir (...) mas temos assumir que ao acabar completamente com as medidas de restrição de atividades e de horários que possa surgir novamente uma situação de aumento da incidência", rematou.

ID: 7198411